



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13560 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL NAS LICENCIATURAS

Jéssica Reis Evangelista - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Wivian Jany Weller - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL NAS LICENCIATURAS

Resumo: O presente estudo aborda a experiência universitária internacional de estudantes brasileiros, colombianos e mexicanos, oriundos dos cursos de licenciatura e participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Paulo Freire (PPF). Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa reconstrutiva, que adotou como procedimento teórico os grupos de discussão em formato virtual. Por meio das diferentes fases de interpretação do Método Documentário, constatou-se que o intercâmbio em universidades latino-americanas possibilitou a vivência e o conhecimento de uma nova dinâmica educacional, universitária, linguística e cultural. Nesse processo, os jovens refletem e avaliam o sistema educacional básico e superior de seus países e do país estrangeiro.

Palavras-chave: Internacionalização Universitária; Intercâmbio Internacional; Licenciatura; Projeto Paulo Freire; Método Documentário.

Introdução

A internacionalização tornou-se parte constitutiva das instituições de educação superior no mundo contemporâneo, integrando-se aos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012). Almeja-se, por meio desse processo, melhorar a qualidade do ensino, promover o desenvolvimento do país mediante o avanço científico e tecnológico e formar sujeitos com competências globais (STALLIVIERI, 2017).

Para Knight (2004), a internacionalização deve ser compreendida como um processo

de mudança da cultura universitária em sentido abrangente. Em razão disso, integra-se “uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou entrega do ensino pós-secundário.” (KNIGHT, 2004, p. 11). Nessa perspectiva, há uma diversidade de políticas, estratégias e programas destinados à internacionalização das universidades. O presente estudo discorre sobre o intercâmbio internacional, importante estratégia de internacionalização da educação superior.

Os sujeitos da pesquisa são universitários brasileiros, colombianos e mexicanos, oriundos dos cursos de licenciatura e participantes do Programa Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica (PPF) em instituições de educação superior latino-americanas. Objetivou-se conhecer a experiência universitária internacional e analisar as implicações dessa vivência na formação docente.

O PPF foi lançado em 28 de agosto de 2014 na XXIV Conferência Ibero-americana dos Ministros da Educação, na Cidade do México, com o intuito de fortalecer a profissão docente na América Latina por meio do intercâmbio acadêmico internacional e desenvolver a vocação docente. O programa abarcou, entre os anos de 2016 a 2018, um total de 16 países latino-americanos e em 2019 países africanos foram incluídos na iniciativa. Durante esse período, foram implementadas 600 bolsas de intercâmbio e 166 instituições públicas e privadas participaram do projeto. Para subsidiar a mobilidade, os estudantes receberam uma bolsa de estudo no valor de 4 mil dólares americanos para custear o intercâmbio durante um semestre letivo (PROJETO PAULO FREIRE, 2014)

Aspectos teórico-metodológicos

A construção dos dados empíricos foi realizada por meio de grupos de discussão (GDs), metodologia de pesquisa utilizada em estudos sobre juventude desde a década de 1980 (WELLER, 2006). A escolha desse instrumento justifica-se pela possibilidade de construção de narrativas coletivas referente ao contexto ou ao meio social vivenciado, permitindo o acesso às experiências comuns de um grupo, que não representam a “soma de opiniões individuais, mas o produto de interações coletivas” (BOHNSACK, 2020, p. 137).

O estudo contou com a participação de 32 jovens, distribuídos em 9 GDs realizados em formato virtual em decorrência do contexto pandêmico (*Google Meet*), sendo 3 de cada país pesquisado. A escolha dos países, considerou a participação quantitativa no PPF, bem como o interesse dos universitários mexicanos e colombianos em realizar intercâmbio no Brasil.

Na condução dos GDs, utilizou-se um tópico guia (português e espanhol) com temáticas acerca da experiência internacional. Ressalta-se que esse instrumento não foi seguido de forma rígida, uma vez que somente orientou as discussões e propiciou um espaço de construção de narrativas coletivas. Aplicou-se também um questionário sociocultural, visando conhecer as características sociais dos bolsistas, além do termo de consentimento livre e esclarecido.

Tendo em vista a densidade interativa e o aprofundamento das temáticas, foram analisados três GDs por meio do Método Documentário (MD). No primeiro momento, os dados foram transcritos e decodificados. Posteriormente, foram analisados a partir da interpretação formulada, interpretação refletida e análise comparativa, fases de análise do MD, que se encontra ancorado na sociologia praxiológica do conhecimento por Bohnsack (BOHNSACK, 2020).

Resultados

GD mexicano: “Tudo foi completamente diferente”

O GD mexicano é composto por Larissa, Paola, Raúl e Many, estudantes de licenciatura em educação pré-escolar, educação primária, educação artística e educação pública, respectivamente. Os jovens possuem entre 24 e 25 anos de idade e realizaram intercâmbio na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2018. Acerca das experiências prévias no exterior, somente Raúl havia participado de uma mobilidade acadêmica nacional e viajado para outros países e apenas Paola estudou idiomas estrangeiros.

A experiência na UFG é construída com base nas diferenças e semelhanças entre o sistema educacional brasileiro e mexicano. Para o grupo uma “escola normal não se assemelha em nada com uma universidade”, indicando que a formação docente possui singularidades em cada país. A partir das vivências na instituição estrangeira, o GD avalia positivamente a grade curricular com destaque para a oportunidade de estudar “coisas que nunca [iriam] aprender na escola normal mexicana”, a organização das salas de aula, o método utilizado e a relevância da socialização na formação de crianças da educação básica.

O tema de gênero na formação de professores recebe destaque na discussão do GD. Manuel revela estranheza ao encontrar um quantitativo alto de mulheres no curso de pedagogia no Brasil. Em contrapartida, Larissa e Raúl argumentam que a formação nos dois países ocorre de forma distinta, pois no México a formação se divide em pré-escola e educação primária. Desse modo, sugerem que a presença majoritária de mulheres na educação não está associada a um país específico, mas a uma ideologia de gênero presente na formação de educadores e que também se encontra presente no México.

De maneira geral, os participantes avaliam positivamente a experiência na UFG destacando o acolhimento da instituição e o curso que tiveram sobre Paulo Freire. Por fim, revelam que foi muito enriquecedor “ver a cultura”, “as ideias que tinham”, “os professores como eram [e] como se relacionavam com os alunos”, evidenciando a riqueza da experiência internacional para além dos conteúdos acadêmicos.

GD colombiano: “Tudo tinha que ser gratuito”

O GD colombiano é composto por Caio, Daniel Uribe e Daniel, estudantes de educação física e ciências sociais nessa ordem. Os participantes possuem entre 23 e 24 anos e

realizaram intercâmbio na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2018. Caio e Daniel Uribe estudaram idiomas estrangeiros na universidade de origem e somente Caio fez uma viagem internacional antes do PPF.

Os estudantes colombianos relatam a experiência na instituição brasileira retratando a cultura universitária, as condições de permanência e as possibilidades de desenvolvimento acadêmico por meio da comparação constante entre a universidade de origem e as instituições de educação superior brasileiras. O grupo chama atenção para a organização estrutural da UFBA e UFPE, afirmando que foi muito diferente encontrar “uma universidade aberta ao público”, frequentada por “pessoas que não têm nada que ver com a universidade”. O tema da gratuidade é amplamente discutido pelos participantes, que revelam que no Brasil é mais acessível ingressar e permanecer na universidade pública. Eles chamam atenção para os programas gratuitos que tiveram acesso, tais como: alimentação, transporte e curso de português.

Ainda sobre a gratuidade, o grupo discute o acesso à pós-graduação na universidade brasileira, afirmando que continuar estudando no Brasil é “muito fácil”, comparado ao contexto educacional colombiano, “que é um tema diferente [e] muito complexo”. Essa concepção é construída por meio da constatação do público que acessa a esse nível de ensino (pessoas jovens e professores com alto nível de formação acadêmica) e da gratuidade da pós-graduação. Diante disso, o grupo indica que a condição universitária é diferente nos dois países no que se refere à concepção de universidade pública e gratuita. Por último, o GD revela que o intercâmbio possibilitou a discussão de novas temáticas relacionadas a discriminação racial e de gênero.

GD brasileiro: “A gente viu o outro lado, o lado da luta, o lado da universidade como algo tão importante”

O GD brasileiro é composto por Carol, Maria e Manuel, estudantes de letras espanhol e de química, respectivamente. Os jovens possuem entre 23 e 27 anos de idade e realizaram mobilidade acadêmica na *Universidad Pedagógica Nacional (UPN)* - Colômbia em 2018. Os participantes realizaram a primeira experiência internacional por meio do PPF e somente Carol e Maria tiveram contato com o idioma estrangeiro antes do intercâmbio no curso de letras espanhol na universidade de origem.

A partir da experiência universitária na Colômbia, os jovens brasileiros visualizaram a universidade pública como algo muito importante, pois se depararam com uma instituição pública com condições distintas de estudo e de desenvolvimento acadêmico, especialmente no que se refere ao pagamento de mensalidades e aos espaços limitados para a realização de pesquisas científicas.

Por outro lado, eles percebem como aspectos positivos a qualidade educacional e o engajamento de professores e estudantes nas atividades acadêmicas. Sobre isso, Manuel afirma que o intercâmbio propiciou a desconstrução da concepção de país periférico e a

percepção de que o nível educacional colombiano é inferior ao de outros países. Em outra direção, Carol e Maria expressam que essa percepção foi desconstruída no curso de letras espanhol na universidade brasileira. Ademais, para o grupo foi muito rico a oportunidade de desenvolver viagens de campo e conhecer melhor a realidade colombiana.

O engajamento universitário também é constatado na luta pela melhoria das condições da universidade pública, especialmente no que tange os incentivos financeiros do Estado. Os participantes relatam que passaram por uma greve na UPN. Para o GD, essa experiência modificou a configuração do curso e das aulas, mas mostrou “o lado da luta”, “dos movimentos unificados” e da “universidade como algo tão importante”. Possibilitando, dessa forma, a reflexão sobre a educação superior no Brasil e na Colômbia.

Conclusão

O estudo das diferentes formas de viver a experiência universitária deve considerar os diversos espaços formativos, contemplando o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização. A partir da pesquisa realizada, constatou-se que os jovens participantes vivenciaram uma nova dinâmica universitária por meio do contato com outra forma de organização institucional, educacional, linguística e cultural. Assim, as aprendizagens adquiridas transcendem os conteúdos acadêmicos, pois os bolsistas passaram a questionar aspectos não percebidos e construíram outra percepção sobre a educação superior e a formação docente. Acredita-se que essa experiência pode trazer contribuições significativas para as reformas educacionais por meio do engajamento estudantil nos movimentos de luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O intercâmbio internacional sob a perspectiva da sociologia da educação ganha relevância na compreensão das estratégias educacionais na contemporaneidade, pois as famílias que dispõem de um capital econômico, cultural, social e educacional mais elevado direcionam os investimentos educacionais de seus filhos para níveis mais altos de formação como uma forma de diferenciação, de manutenção da raridade dos diplomas e dos privilégios que ocupam (NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008).

No entanto, é preciso considerar as transformações no ensino superior brasileiro impulsionadas por políticas públicas de democratização, que vêm transformando a composição social dos estudantes dos níveis mais elevados de escolarização e de formação profissional (SAMPAIO, 2014). Assim como, as políticas públicas destinadas à formação internacional que possibilitam a circulação de diferentes grupos sociais. Por fim, é preciso estudar o intercâmbio internacional a partir de uma perspectiva crítica, visando a democratização dessa experiência e de outras estratégias de internacionalização que contemplem toda a comunidade acadêmica.

Referência

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa Social Reconstitutiva**: Introdução aos métodos

qualitativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. **Educação & Sociedade**, v. 29.

PROJETO PAULO FREIRE DE MOBILIDADE ACADÊMICA PARA ESTUDANTES DE PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. In: Iberoamericana Conferência dos Ministros da Educação, XXIV, Cidade do México, 28 ago. 2014.

SAMPAIO, Helena. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, p. 43-55, 2014.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Coimbra: University Press, 2012.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n.2, p. 241-260, maio/ago.2006.